

Jean Kaseya: priorizando la atención de la salud mental en África

Jean Kaseya, director general de Africa Centres for Disease Control and Prevention (Africa CDC), ha hecho de la atención de la salud mental una prioridad después de la experiencia de su hermano menor, Dieudonné.

Dieudonné, un oficial del ejército en la República Democrática del Congo, dejó de comunicarse con su familia en 2024. No fue hasta dos años después que la familia supo que estaba vivo, pero encarcelado en el norte del país.

Kaseya logró traer a su hermano de regreso a Kinshasa, donde fue trasladado directamente al hospital. "Desafortunadamente, llegó tarde", dice Kaseya. "Tenía problemas de salud mental no tratados y también había desarrollado problemas físicos, incluida la diabetes y enfermedades renales."

Dieudonné falleció a los 45 años, dejando atrás a tres hijos. Su muerte tuvo un gran impacto en Kaseya, quien asumió su cargo actual en febrero de 2024.

Integrar la atención de la salud mental en los programas de salud comunitaria

Africa CDC está trabajando para integrar la atención de la salud mental en los programas de salud comunitaria en todo el continente. En mayo, lanzó un Programa de Liderazgo en Salud Mental, que capacitará a profesionales de la salud a diferentes niveles sobre cómo priorizar la salud mental. Los medicamentos psiquiátricos también se incluyen en la lista de medicamentos básicos del programa de atención primaria de salud de la organización.

Kaseya recuerda lo costoso que fue cuidar a su hermano. "Estábamos pagando alrededor de 500 dólares por semana para cuidarlo — para la medicación, por cualquier tipo de apoyo — porque estaba admitido en un centro especializado."

Según la Organización Mundial de la Salud, hay al menos 116 millones de personas en los países africanos con condiciones de salud mental. Sin embargo, hay muy pocos servicios y solo 1.4 trabajadores de salud mental por cada 100,000 personas.

Muchas personas con problemas de salud mental se encuentran despedidas de su trabajo y, en países donde no existe el seguro social, se quedan atrás. "Creo que esto es lo que está sucediendo en muchos países y esto es lo que le pasó a mi hermano", dice Kaseya.

Israelitas comemoram nove meses de conflito Gaza com protestos antigovernamentais

Em domingo, israelitas marcaram nove meses desde o ataque devastador liderado pelo Hamas 7 de outubro e o início da guerra subsequente Gaza com um dia nacional de protestos antigovernamentais uma junctura considerada crucial no conflito.

Os manifestantes, que primordialmente exigiam um acordo de cessar-fogo com o Hamas para o retorno de reféns e novas eleições Israel, bloquearam o trânsito matinal vários cruzamentos importantes nas cidades e estradas ao longo do país. Até ao meio-dia, grande parte do centro de Tel Aviv estava bloqueada uma das maiores manifestações meses.

Esforços para a reanudação das negociações

Nos últimos dias, houve algum progresso direção a uma reanudação das negociações para um acordo provisório após um impasse de semanas, apesar da continuação dos combates Gaza, onde um ataque israelense atingiu a área de uma escola das Nações Unidas no sábado, e ao longo da fronteira setentrional de Israel com o Líbano.

Preocupações com o cessar-fogo

No entanto, muitos israelitas, entre eles as famílias de alguns reféns, temem que os esforços de cessar-fogo possam ser sabotados não apenas pelo Hamas, mas também pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de Israel, que, dizem eles, pode priorizar a sobrevivência do seu governo relação a um acordo que possa derrubá-lo.

Partidos ultranacionalistas e ameaça de derrubada do governo

Os líderes de dois partidos ultranacionalistas que são elementos chave da coligação de Netanyahu ameaçaram derrubar o governo se o primeiro-ministro concordar com um acordo antes do Hamas ser completamente destruído - um objetivo que muitos funcionários e especialistas consideram inatingível.

Os partidos de extrema-direita na coligação governamental "não querem um acordo", disse Shikma Bressler, líder da protesto, um post redes sociais no início da manhã de domingo, acrescentando: "Eles precisam do Armagedão".

"E Bibi?" disse Bressler, referindo-se a Netanyahu pelo seu apelido. "Ele precisa de guerra para que não haja eleições."

Vítimas civis Gaza

Aeronaves israelitas atingiram sábado a área de uma escola das Nações Unidas Nuseirat, no centro de Gaza, onde o exército israelense disse que militantes palestinos estavam operando a partir de várias estruturas. No mínimo 16 pessoas foram mortas e mais de 30 ficaram feridas no ataque, de acordo com o ministério da saúde de Gaza, que não distingue entre civis e combatentes. Desde o início do conflito Gaza, mais de 38.000 palestinos foram mortos, de acordo com os funcionários locais de saúde.

A escola tinha-se tornado um abrigo para pessoas deslocadas busca de segurança, acrescentou o ministério. O Hamas, um comunicado, chamou o ataque de "massacre". O exército israelense disse que tomou medidas para evitar vítimas civis no ataque e culpou o Hamas por operar a partir de áreas cheias de civis palestinos.

Em domingo, o exército israelense disse que estava a continuar as suas operações Rafah, a cidade mais meridional Gaza, e Shajaiye, uma área a leste de Gaza City, no norte. A força aérea também realizou um ataque contra o edifício da prefeitura Khan Younis, uma grande cidade do sul, da qual as forças terrestres israelenses se retiraram abril.

O Hamas estava a usar o edifício, disse o exército, para atividades militares. Antes do ataque, disse o exército, a população civil foi evacuada da área.

Tensões na fronteira norte de Israel

A fronteira setentrional de Israel também permaneceu volátil no domingo, um dia depois de aeronaves israelitas terem realizado um ataque mortal contra um operativo da organização libanesa Hezbollah no local de Baalbek, no interior do território libanês, a cerca de 40 milhas a nordeste de Beirute.

Objetivo do ataque israelense

Israel identificou o alvo como Meitham Mustafa Altaar, descrevendo-o como um operativo chave na Unidade de Defesa Aérea do Hezbollah que participou vários ataques contra Israel.

Resposta do Hezbollah

Em domingo, um barragem de cerca de 20 foguetes foi disparado do Líbano para Israel, alcançando mais fundo do que a maioria dos salvos anteriores meses de confrontos transfronteiriços de andamento recíproco. Um homem ficou gravemente ferido por estilhaços, de acordo com os serviços de emergência israelenses.

Exigências dos familiares dos reféns

Na noite de sábado, uma manifestação Tel Aviv pedindo a libertação dos reféns, Einav Zangauker, cujo filho Matan está sendo mantido refém Gaza, disse sobre as conversações renovadas para um cessar-fogo: "Pela primeira vez muitos meses, sentimos esperança."

Mas ela acrescentou: "Netanyahu, vimos como você torpedeou acordos momentos cruciais. Nosso coração foi partido cada vez. Não se atreva a partir o nosso coração novamente! É seu dever retornar todos os cidadãos que abandonou."

Indignação com a recusa de Netanyahu assumir responsabilidade

Muitos israelitas estão indignados com a recusa de Netanyahu até agora assumir qualquer responsabilidade pessoal pelos fracassos das autoridades de inteligência e políticas israelenses que levaram ao ataque terrorista de 7 de outubro, no qual 1.200 pessoas foram mortas, de acordo com as autoridades israelenses, e cerca de 250 mais foram levadas para Gaza. Dos 120 reféns restantes Gaza, pelo menos um terço é suposto estar morto, dizem os funcionários.

Manifestações e greves

As manifestações de domingo, chamadas por seus organizadores de "Dia de Distúrbio" nacional, começaram às 6.29 da manhã - o momento que o ataque liderado pelo Hamas começou 7 de outubro - com "chamadas de despertar" fora das casas de vários legisladores e ministros, incluindo o ministro da defesa, Yoav Gallant.

Várias empresas tecnológicas anunciaram que permitiriam que seus funcionários tivessem tempo livre para participar das manifestações, que se espera culminem grandes manifestações Tel Aviv e Jerusalém mais tarde no dia. Domingo é um dia de trabalho para a maioria dos israelenses.

Apesar do progresso recente contatos indirectos entre Israel e o Hamas, por meio de mediadores dos EUA e árabes, pontos de discórdia permanecem, e um acordo de cessar-fogo não é considerado iminente.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: estrategia cbet

Palavras-chave: **estrategia cbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-08